

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

DESIGUALDADE RACIAL: UMA ANÁLISE DOS ÍNDICES DE GINI E RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO NEGRA ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2023

RACIAL INEQUALITY: AN ANALYSIS OF GINI INDICES AND AVERAGE INCOME OF THE BLACK POPULATION BETWEEN THE YEARS 2012 AND 2023.

INÉGALITÉ RACIALE: UNE ANALYSE DES INDICES DE GINI ET DU REVENU MOYEN DE LA POPULATION NOIRE ENTRE LES ANNÉES 2012 ET 2023.

João Acácio Ribas Neto¹

Flávio Braga de Almeida Gabriel²

Área Temática: Área 6: Economia Social e do Trabalho

JEL Code: D3

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar os índices de desigualdade da população negra (pretos e pardos) em comparativo com a população branca sob a perspectiva do racismo estrutural, através da análise dos índices de Gini e renda média de ambas as populações com o objetivo de comprovar a desigualdade racial com base nos dados da População Economicamente Ativa da PNAD Continua entre os anos de 2012 e 2023. Mostra-se necessária a análise de ambos os indicadores em conjunto pelo fato de que a população negra, considerando o contexto histórico de desigualdade racial, apresentou valores do índice de Gini melhores que os da população branca.

Palavras-chave: desigualdade racial; racismo estrutural; índice de Gini; renda média

Abstract: The present study aims to analyze the inequality indices of the black population (Black and mixed-race individuals) in comparison with the white population from the perspective of structural racism. This analysis is based on the Gini indices and average income of both populations, with the goal of demonstrating racial inequality using data from the Economically Active Population of the Continuous National Household Sample Survey (PNAD) between the years 2012 and 2023. It is necessary to examine both indicators together because, considering the historical context of racial inequality, the black population exhibited Gini index values that were better than those of the white population.

Key-words: racial inequality; structural racism; Gini index; average income

Resumen: El presente trabajo tiene como objetivo analizar los índices de desigualdad de la población negra (negros y pardos) en comparación con la población blanca desde la perspectiva del racismo estructural. Esto se realiza mediante el análisis de los índices de Gini y los ingresos promedio de ambas poblaciones, con el propósito de demostrar la desigualdad racial basada en los datos de la Población Económicamente Activa de la Encuesta Continua de Hogares (PNAD) entre los años 2012 y 2023. Es necesario examinar ambos indicadores en conjunto debido a que,

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Brasil; E-mail: joao.acacio@yahoo.com.br.

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3927-2145>; E-mail: flavio.gabriel@unioeste.br



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

considerando el contexto histórico de la desigualdad racial, la población negra presentó valores de índice de Gini mejores que los de la población blanca.

Palabras-clave: desigualdad racial; racismo estructural; índice de Gini; ingreso promedio

Introdução.

No Brasil, segundo Theodoro (2022), a pobreza, a miséria e a desigualdade, são fenômenos que remontam a sua própria criação; e que tais fenômenos têm raízes, principalmente na questão racial. Além disso, Fernandes (2021), afirma que a estratificação social no Brasil está diretamente atrelada a questão racial.

A desigualdade de renda não é um problema exclusivamente brasileiro, porém, é um problema que historicamente vêm sendo ignorado, já que, ao analisar seus indicadores de desigualdade social, os índices se mostram geralmente abaixo do que o país pode oferecer em questão de estado de bem-estar. Ainda nas palavras de Theodoro (2022), 5% da população brasileira detém quase metade da renda total do país.

Além desse alto índice de concentração de renda, outro problema envolvendo desigualdade social é o de que grande parcela dessa população que convive com o restante da porcentagem da riqueza nacional é negra³. Este é um problema que ainda persiste, mesmo depois de mais de cem anos de abolição da escravatura no país. E mesmo depois de várias iniciativas por parte do Estado, muitas delas envolvendo políticas de ações afirmativas, ele ainda persiste.

Em sua obra mais famosa, Myrdal (1944) diz que o problema do negro pode ser explicado através do que ele chama de causas acumulativas que significa, de maneira sucinta, que o racismo pode ocasionar problemas econômicos que podem atravessar gerações. Mesmo tratando-se de uma análise voltada para os Estados Unidos, pode ser aplicada em outras sociedades.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o índice de Gini das populações branca e negra e explicar o porquê de a população negra apresentar um indicador menor que a população branca; além disso, também será analisada a renda média de ambas as populações para contribuir para a análise dos valores apresentados no índice de Gini.

Procedimentos Adotados.

Pretende-se analisar, de maneira qualitativa e quantitativa (pesquisa quali-quantitativa), os dados da PEA da PNAD Contínua, do período de onze anos, de 2012 a 2023. O período de análise se justifica por 2012 ser o primeiro ano da PNADc e 2023, a mais recente. Para chegar nos indicadores analisados, os dados da PEA serão rodados no software R.

O índice de Gini é o indicador de desigualdade mais recorrente entre os pesquisadores do tema. Com seus valores variando entre 0 e 1, o indicador serve para analisar o nível de desigualdade de determinada amostra, logo, quanto mais próximo de 0, menos desigual é a amostra analisada.

³ Para fins acadêmicos e demográficos, o IBGE utiliza da nomenclatura “Negro” que consiste no somatório da população parda e preta, porém para Oliveira (2004), há um diferencial entre raça e cor da pele, negro é a raça e preto e pardo são cores de pele.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Resultados e discussão.

Ao analisar os dados da Tabela 1, é possível identificar que o Índice de Gini da população negra é mais próximo de zero que a população branca e do total da população, isso significa que há um nível de desigualdade menor na população negra em relação a população branca.

A Tabela 1 apresenta os valores do Índice de Gini das populações Branca, Negra e Total do Brasil no decorrer do período analisado. Para fins comparativos, cada população teve seu índice de Gini calculado separadamente, os valores representam o índice de Gini de cada população.

Tabela 1 – Índice de Gini total e por raça

Ano/Raça	Branços	Negros	Todos
2012	0,526	0,479	0,519
2013	0,513	0,462	0,504
2014	0,506	0,458	0,499
2015	0,500	0,455	0,494
2016	0,507	0,468	0,504
2017	0,510	0,471	0,506
2018	0,520	0,479	0,514
2019	0,526	0,487	0,521
2020	0,525	0,486	0,520
2021	0,528	0,483	0,521
2022	0,515	0,470	0,506
2023	0,515	0,478	0,509

Fonte: Resultados da pesquisa com base em PNAD (2024)

Dentre estes doze anos do período analisado, os valores da população negra demonstraram um nível de desigualdade menor que o da população branca; além disso, apresentou índices melhores até mesmo que o da população total.

Nos doze anos, os anos mais desiguais da população negra foram em 2019 e 2020; o primeiro deles (0,487) significou uma mudança para um governo federal com políticas mais neoliberais, que visavam a austeridade econômica e a redução direitos trabalhistas; tais políticas fizeram com que a população negra fosse mais negligenciada⁴.

O segundo ano (0,486) foi o ano que se deu início a pandemia de COVID 19, a partir da pandemia, a população negra teve reduções maiores em sua quantidade populacional e foi a população que ao invés de ter uma redução da percentagem na classe mais pobre, ela tem um aumento, portanto, houve uma transferência negativa onde pessoas que ocupavam classes superiores foram para as mais baixas, no caso, ficaram mais pobres – como será apresentado nos gráficos mais adiante.

4 “Plano de Bolsonaro para os negros é o extermínio ou a submissão, diz Sueli Carneiro” disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/05/plano-de-bolsonaro-para-os-negros-e-o-extermínio-ou-a-submissao-diz-sueli-carneiro.shtml>



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Outra explicação para o fato de a população negra apresentar um índice desigualdade menor que o das outras populações é o de que a distribuição de renda da população negra é mais equilibrada do que a branca – o que não significa que não há desigualdade entre as raças. Através da análise dos dados de renda média população negra tem uma renda média significativamente menor que a renda média da população branca.

A Tabela 2 apresenta os valores deflacionados de renda média das populações branca e negra no período de doze anos analisados.

Tabela 2 – Renda média por raça (brancos e negros)

ANO/RAÇA	Brancos	Negros
2012	R\$ 2.978,71	R\$ 1.701,45
2013	R\$ 3.036,53	R\$ 1.700,75
2014	R\$ 3.137,73	R\$ 1.770,03
2015	R\$ 3.099,84	R\$ 1.746,55
2016	R\$ 3.112,07	R\$ 1.730,53
2017	R\$ 3.118,71	R\$ 1.727,59
2018	R\$ 3.207,83	R\$ 1.775,17
2019	R\$ 3.275,91	R\$ 1.806,18
2020	R\$ 3.341,03	R\$ 1.852,25
2021	R\$ 3.104,04	R\$ 1.729,12
2022	R\$ 3.047,62	R\$ 1.762,96
2023	R\$ 3.322,97	R\$ 1.965,75

Fonte: Resultados da pesquisa com base em IBGE (2024). Dados deflacionados

Os dados da Tabela 2 apresentam o valor médio de R\$ 1.772,36 ao longo do período analisado de renda média da população negra, os valores de renda média da população branca apresentaram uma média de R\$ 3.148,58 para o mesmo período. A disparidade média entre as duas raças, ao longo do período analisado é de R\$ 1.372,22 reais, sendo a renda média da população branca, em média, 27,97% maior durante o período analisado.

O Gráfico 1 mostra como a renda de ambas as populações evoluíram no período analisado. Graficamente a diferença de renda entre as populações branca e negra fica mais nítida e é possível ter uma noção do porquê o índice de Gini ser menor para a população negra.

A renda média da população negra demonstrou variações menores do que a população branca. Um dos motivos para tal equilíbrio, principalmente no período da pandemia é o de que a força de trabalho da população negra está majoritariamente concentrada no setor primário e, no Brasil trata-se de um setor que, além de os incentivos do Estado, não parou⁵, por isso a população que ocupa esse setor conseguiu manter, de certa forma, seu emprego, possibilitando que as variações da renda média no período da pandemia não fossem menores que as da população branca.

Este fato ajuda a entender o porquê do índice de Gini da população negra ser menor, ou seja, menos desigual. E pelo Gráfico 1, pode-se ver que a renda média de ambas as populações é bem distante.

⁵ “Como a pandemia 'bagunçou' a economia brasileira em 2020”, disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/12/12/como-a-pandemia-bagunçou-a-economia-brasileira-em-2020.ghtml>

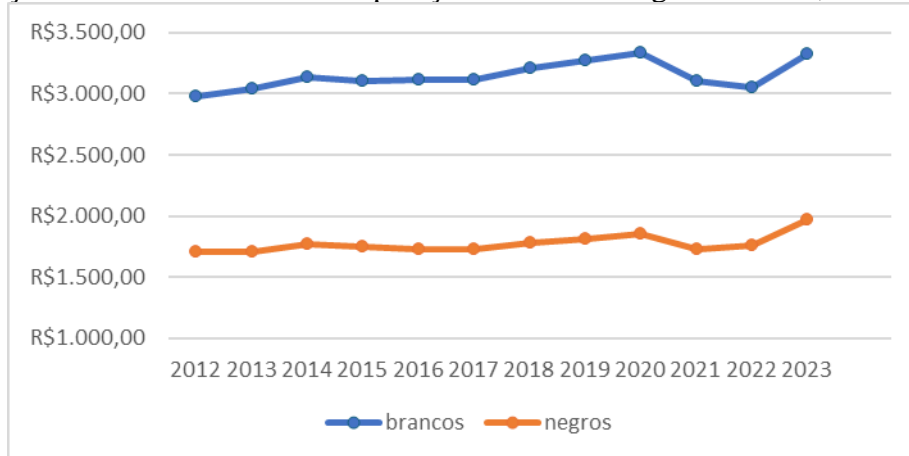
XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Gráfico 1 – Variações da Renda Média das Populações Branca e Negra no Brasil, de 2012 a 2023



Fonte: Resultados da pesquisa com base em IBGE (2024)

Dentre os fatores que explicam essa desigualdade que perdura por todo o período analisado, o capitalismo dependente explica a diferença e, além disso, como este se trata de um problema estrutural.

Como no conceito de capitalismo dependente (Fernandes, 2009), a economia brasileira foi moldada por interesses de países centrais que o colonizaram, a exploração de recursos e de mão de obra escrava afetou de maneira desproporcional a população negra dando início ao que Myrdal (1944) chama de princípio das causalidades acumulativas.

Além disso, outro fator decorrente do capitalismo dependente que contribui para a desigualdade racial é o racismo estrutural, que transforma o racismo em uma ferramenta social que contribui para a manutenção da população negra com condições inferiores seja no mercado de trabalho, no acesso a serviços públicos como educação e saúde, convergindo com a teoria de Almeida (2019).

Considerações Finais.

Pela presente análise conclui-se que apenas o índice de Gini não é um bom parâmetro para se ter ao analisar a desigualdade racial no Brasil, pois como visto no presente trabalho, o indicador apresenta valores menores para a população negra indicando assim um nível de desigual menor que o da população branca.

Por isso mostrou necessário a análise dos dados de renda média em conjunto, pois, com eles é possível ver que a renda da população negra chega a ser aproximadamente duas vezes menor que a da população branca.

Ainda sobre a renda média da população, partindo das conclusões de Moura (2019), a renda média da população negra apresenta valores significativamente mais baixos no decorrer do período analisado e que estes são ocasionados por questões que advém desde o período colonial, questões

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

que eram até institucionais em dada época. Os problemas de mobilidade social existentes na população negra ainda hoje, trata-se de consequências do início deste período.

Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz De. **Racismo estrutural**. 1. ed. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. ISBN 978-85-98349-74-9.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 6. ed. São Paulo: Contracorrente, 2021. ISBN 978-65-88470-34-3.

FERNANDES, Florestan. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina**. São Paulo: Editora Global, 2009

MOURA, Clovis. **Sociologia do Negro Brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. ISBN 978-85-273-1158-8.

MYRDAL, Gunnar. **An American Dilemma: the Negro Problem and Modern Democracy**. New York: Harper & Brothers. 1944.

THEODORO, Mário. **A Sociedade Desigual: Racismo e branquitude na formação do Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022. ISBN 978-65-5782-447-4.

